

# Relatório de Estabilidade Financeira – Maio 2026

**Gabriel Muricca Galípolo**  
Presidente

**Ailton de Aquino Santos**  
Diretor de Fiscalização

**Paulo Picchetti**  
Diretor de Política Econômica



- O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BC) que apresenta o panorama da evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil, com foco nos principais riscos e na resiliência do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O REF comunica a visão do Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) sobre a política e as medidas para preservação da estabilidade financeira.
- O BC define estabilidade financeira como a manutenção, ao longo do tempo, e em qualquer cenário econômico, do regular funcionamento do sistema de intermediação financeira entre famílias, empresas e governo.

- **A incerteza acerca do ambiente externo aumentou.** A eclosão do conflito entre EUA, Israel e Irã elevou consideravelmente a incerteza sobre o cenário global, na medida em que seus impactos vêm se estendendo na região e o fluxo de *commodities* pelo Estreito de Ormuz vem sendo afetado. Apesar da incerteza sobre as políticas econômicas ao longo do ano e do aumento das tarifas norte-americanas, o crescimento global encerrou 2025 acima do esperado em seu início. A oferta de linhas de *funding* externo ao SFN permanece abundante e superior à demanda, não havendo indícios de pressão sobre os preços no curto prazo.
- **No âmbito doméstico, a economia desacelerou em relação aos anos anteriores, em linha com o esperado.** O PIB cresceu 2,3% em 2025 e ficou próximo das estimativas iniciais do BC e do mercado. Esse padrão difere do vigente desde 2021, quando os resultados anuais superavam de modo recorrente e por magnitude expressiva as projeções elaboradas no final do ano anterior. O mercado de trabalho segue aquecido, com recuo do desemprego e expansão do salário médio real.

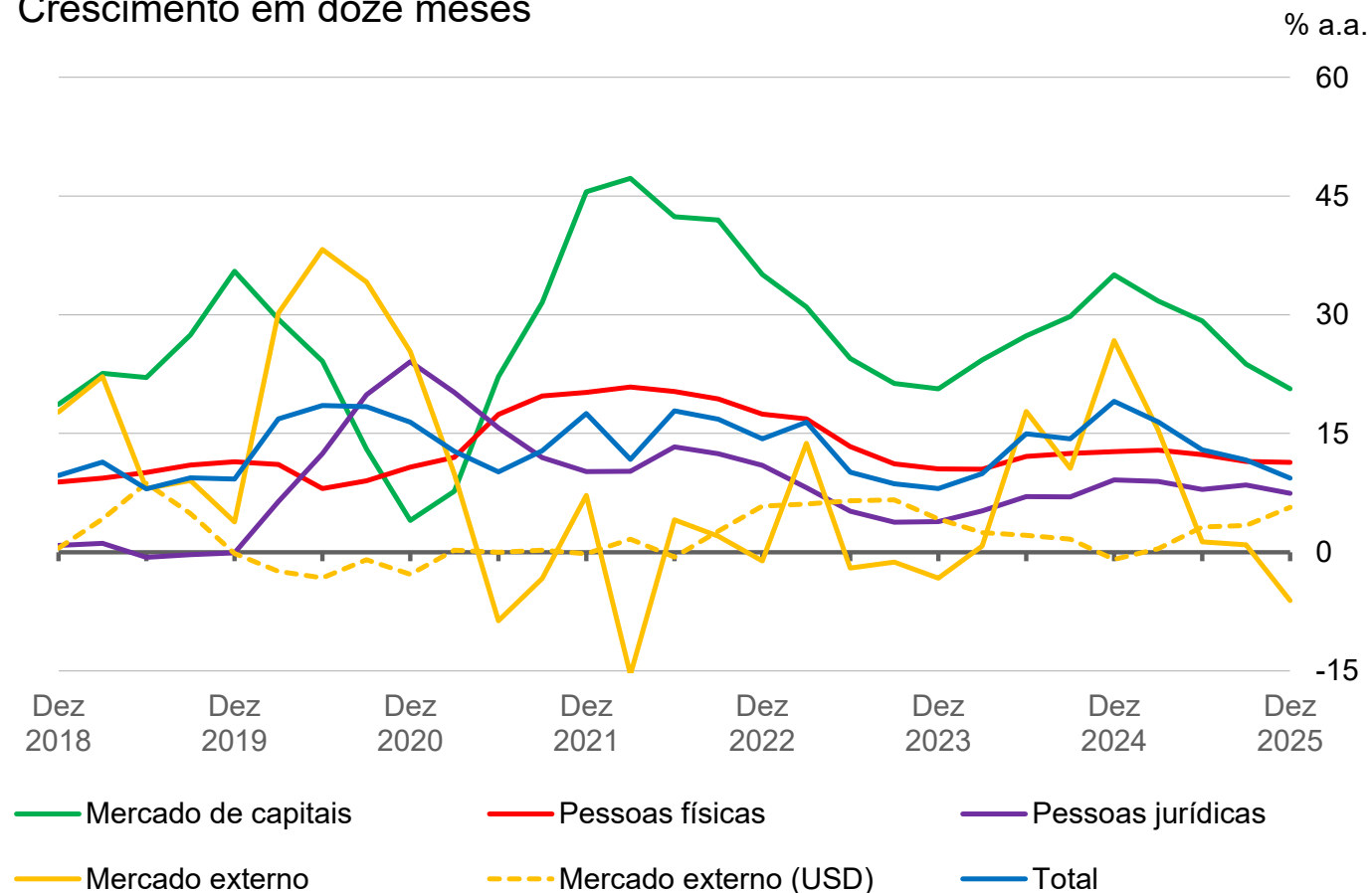
# Principais mensagens

1. Prossegue a desaceleração do crédito, em linha com a moderação do crescimento da atividade econômica.
2. Embora em desaceleração, o mercado de capitais segue crescendo em ritmo bastante superior ao crédito bancário.
3. Ainda há sinais de propensão ao risco, mas as IFs continuaram reduzindo o apetite.
4. A cautela identificada na PTC permanece coerente com a desafiadora capacidade de pagamento de empresas e famílias.
5. A materialização de risco aumentou no crédito às famílias e manteve-se relativamente estável no crédito às empresas.
6. As provisões constituídas mantiveram-se compatíveis com as estimativas de perdas esperadas.
7. A rentabilidade do SFN permaneceu estável, demonstrando resiliência e capacidade de gerar lucros para aumentar capital.
8. A nova metodologia para apurar capital mínimo aumentará a resiliência do SFN e aproximará o Brasil das melhores práticas internacionais.
9. Testes de estresse indicam que o sistema bancário possui capitalização adequada e resiliência em todos os cenários simulados.
10. Os Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.
11. O Índice de Custo de Crédito (ICC) médio e o seu spread aumentaram em 2025 devido principalmente ao aumento do custo de captação e da inadimplência.
12. Os fundos de investimento são o principal componente do NBFI brasileiro e apresentem baixo risco de liquidez agregado.
13. O percentual de instituições afetadas por eventos climáticos reduziu-se à metade de 2024.
14. O Comef examina a possibilidade de adotar um nível neutro positivo para o Adicional Contracíclico de Capital Principal (ACCP).
15. A liquidação extrajudicial de instituições integrantes do conglomerado Master não gerou efeitos sistêmicos no SFN.
16. A confiança do mercado financeiro na estabilidade do SFN permanece elevada.

# 1. Prossegue a desaceleração do crédito, em linha com a moderação do crescimento da atividade econômica.

## Crédito amplo

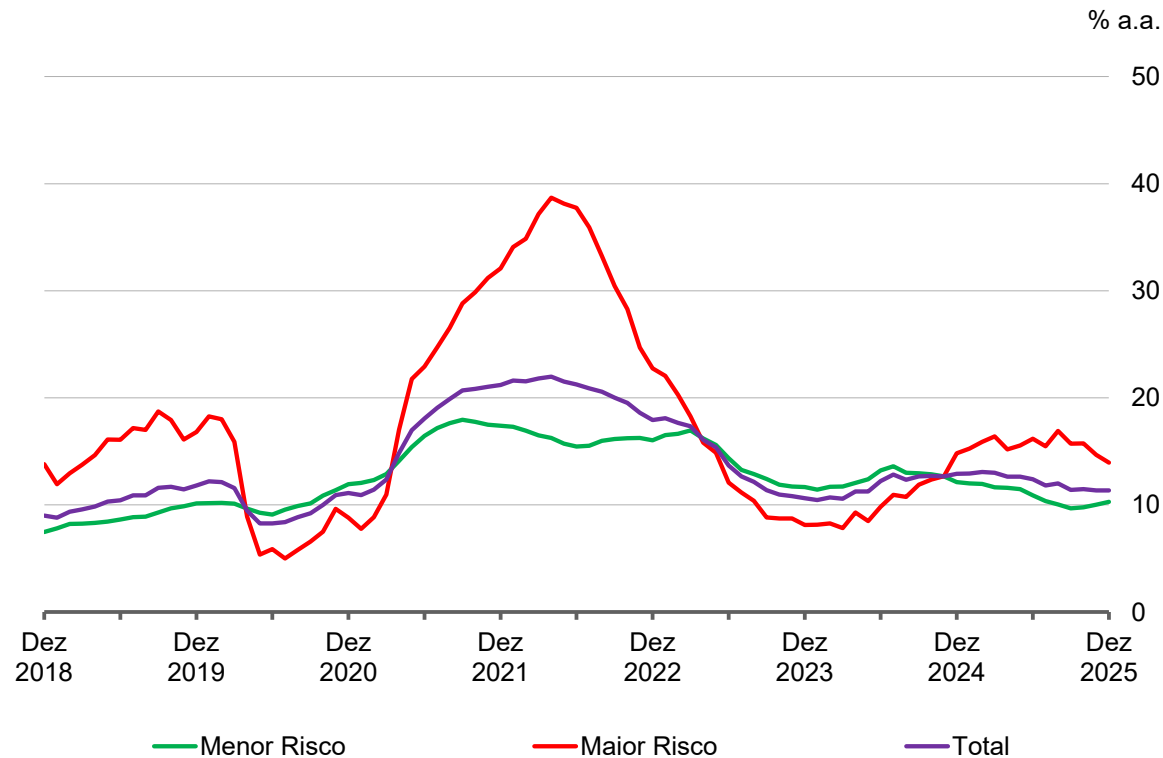
Crescimento em doze meses



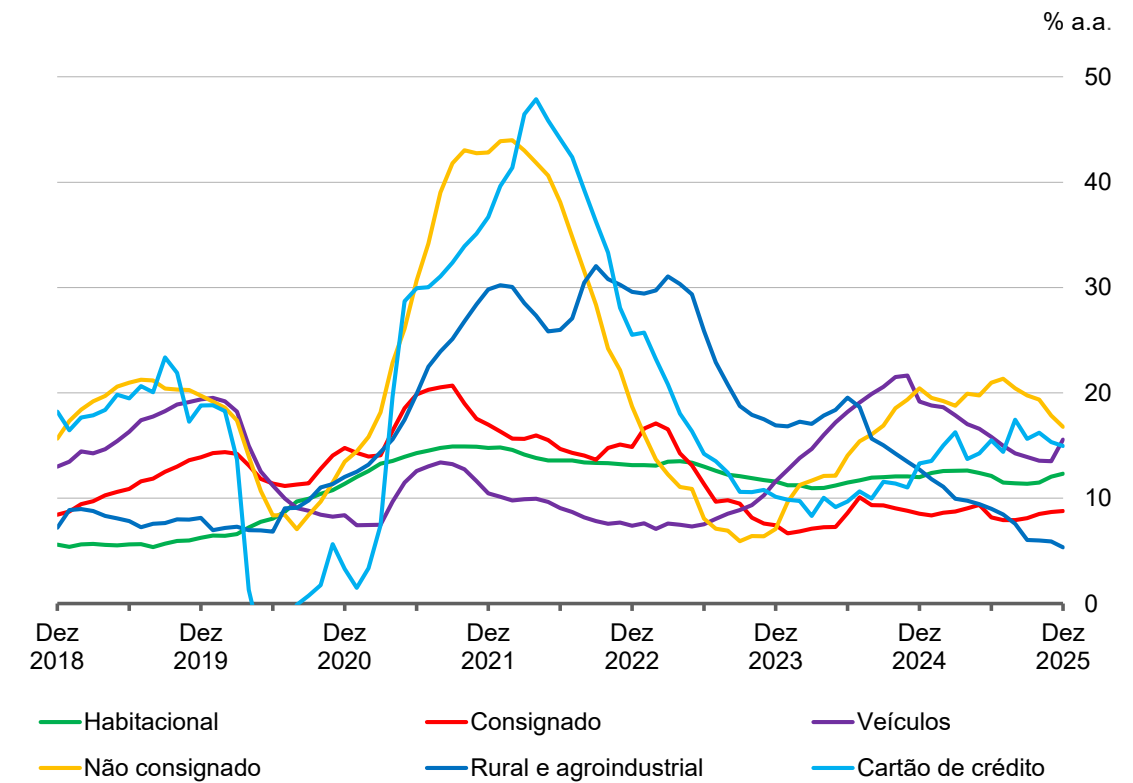
Fontes: B3, CERC, BC e CVM. Metodologia própria do BC.

# 1. Crédito bancário às famílias arrefeceu nas modalidades de maior risco.

Carteira ativa – Variação anual  
Por grupo de modalidade



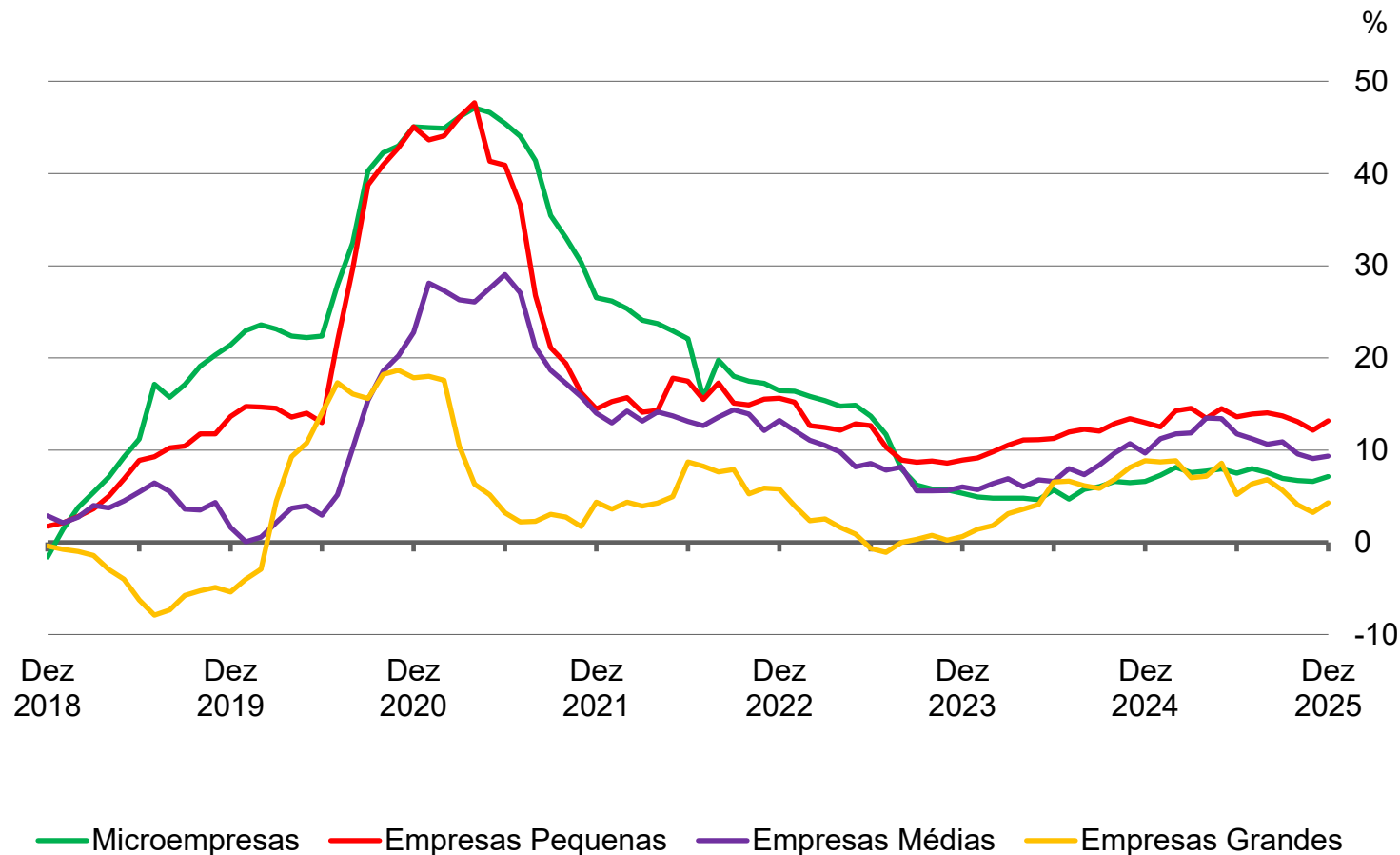
Carteira ativa – Variação anual  
Por modalidade



# 1. Crédito bancário a pessoas jurídicas desacelerou para todos os portes de empresas.

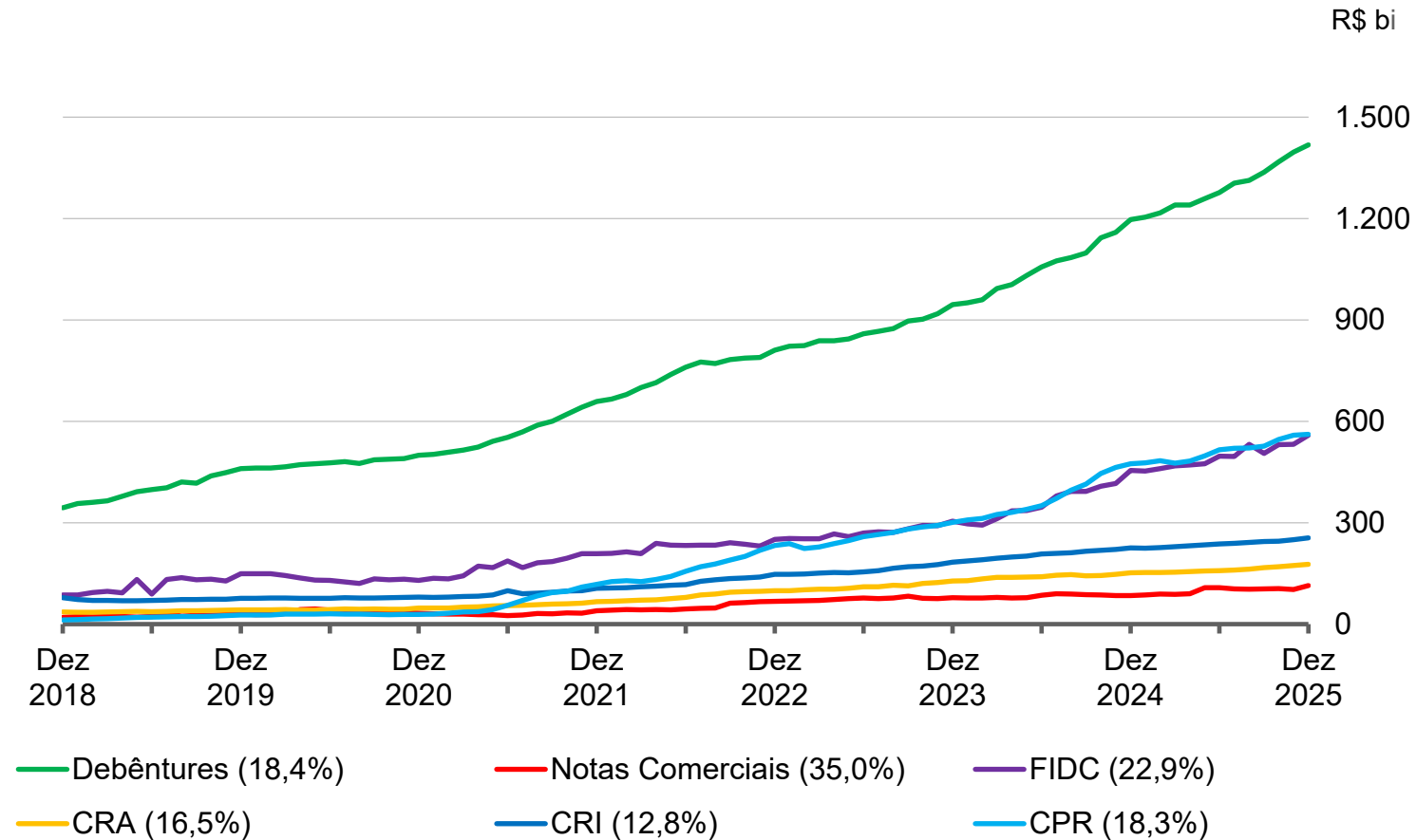
## Crédito bancário

Crescimento anual – Por porte de empresa



## 2. Embora em desaceleração, o mercado de capitais segue crescendo em ritmo bastante superior ao crédito bancário.

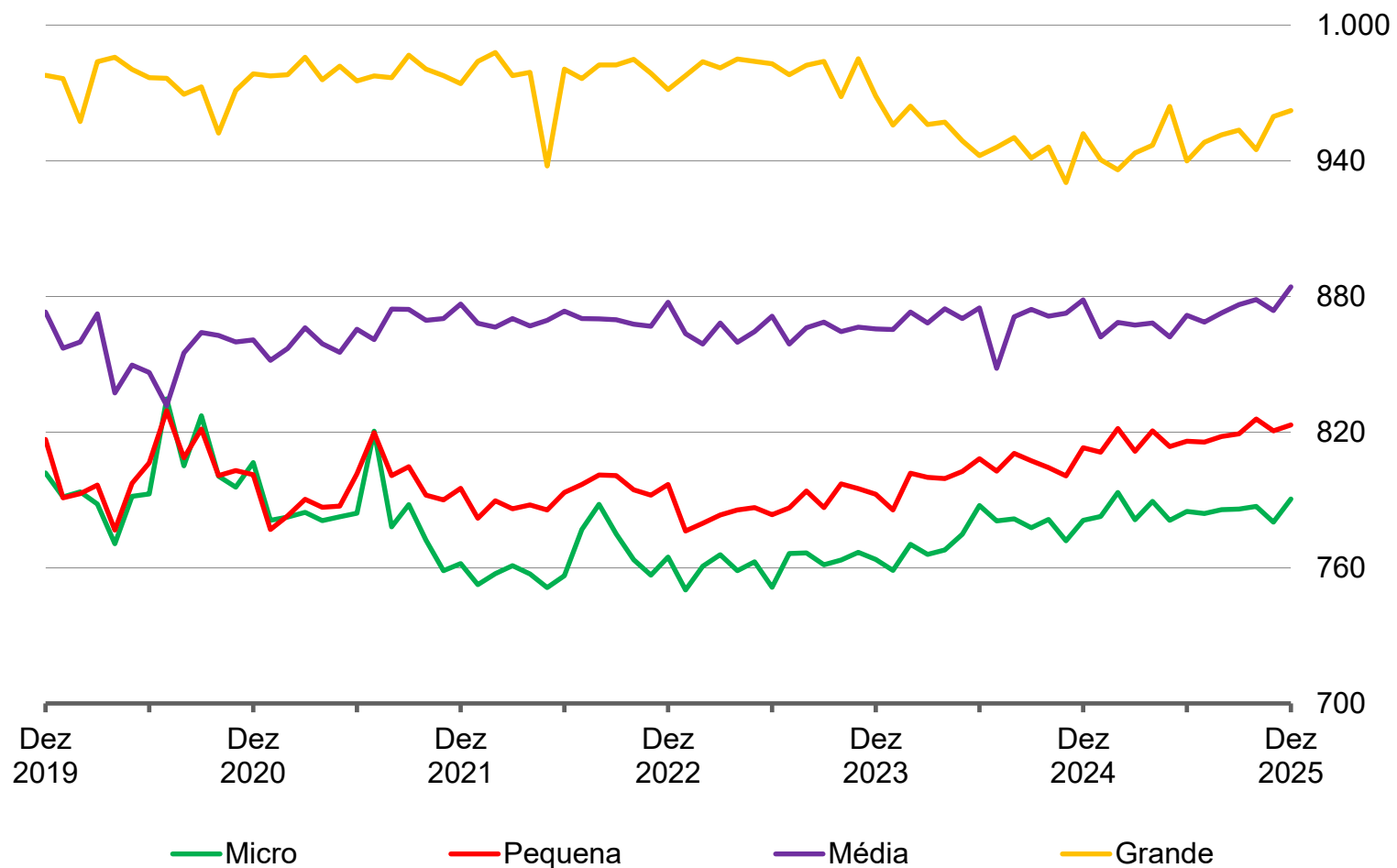
### Mercado de capitais<sup>1</sup> Por instrumento



<sup>1/</sup> Fontes: B3, CERC e CVM. Metodologia própria do BC. O número entre parênteses após o nome da série corresponde à sua taxa de variação anual em Dezembro de 2025.

### 3. Ainda há sinais de propensão ao risco, mas as IFs continuaram reduzindo o apetite, sobretudo nas PJs.

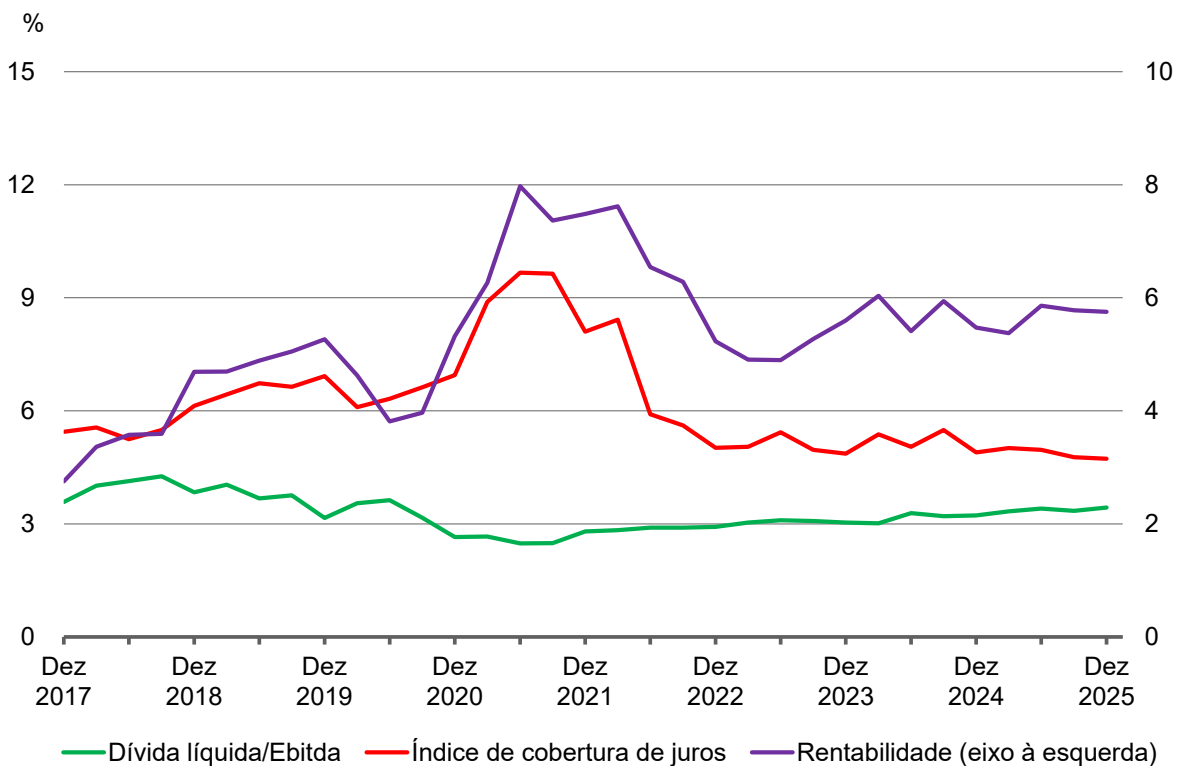
**Pessoa jurídica: Score contratação**  
Por porte de empresa



# 4. A capacidade de pagamento das empresas permanece desafiadora, sob influência do aperto das condições financeiras.

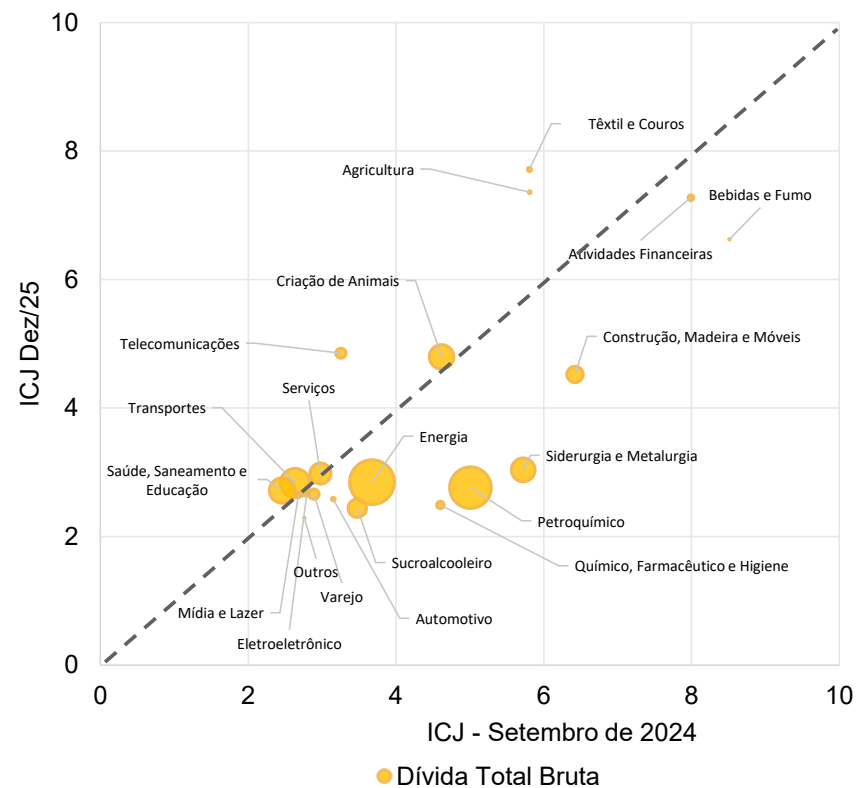
## Indicadores econômico-financeiros (medianas)

Empresas de capital aberto



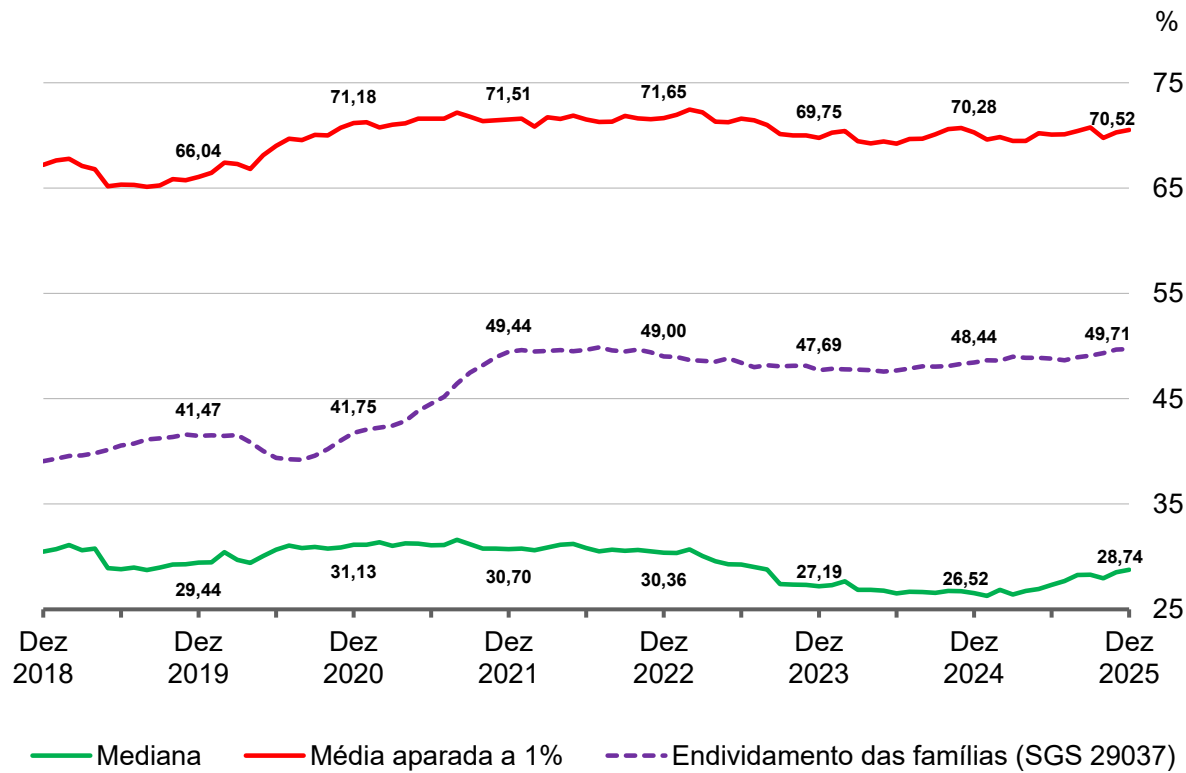
## Índice de Cobertura de Juros

Setembro de 2024 vs dezembro de 2025



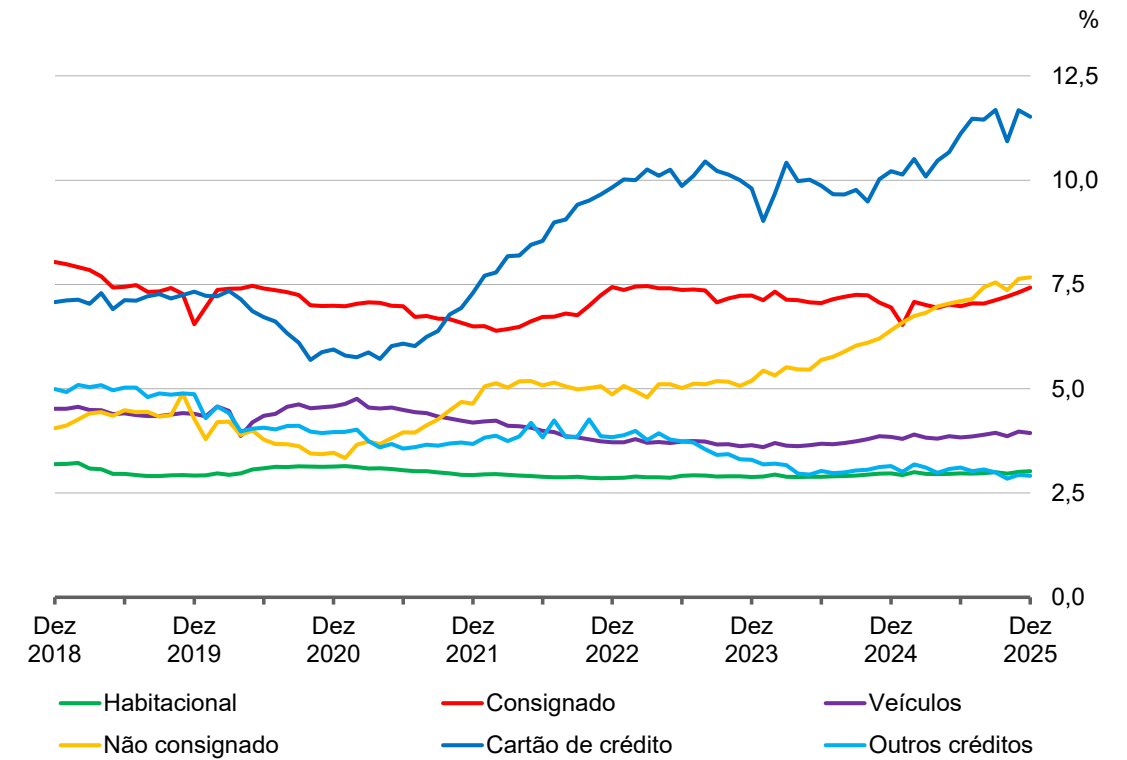
# 4. Desafiadora capacidade de pagamento de famílias, com elevada participação de modalidades mais caras.

### Endividamento individual



### Comprometimento de renda individual

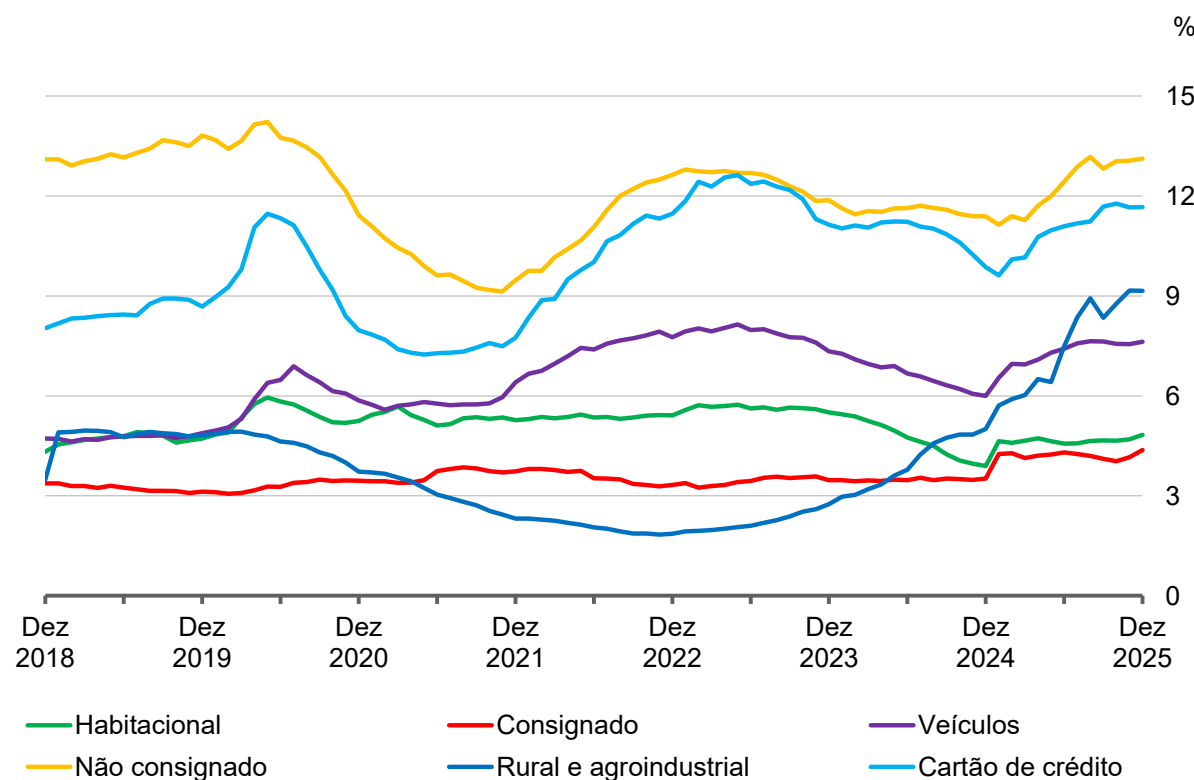
Média aparada a 1% – Por modalidade – Com ajuste sazonal



## 5. A materialização de risco aumentou no crédito às famílias. Estimativas de probabilidade de *default* (PD) indicam que a trajetória de alta deve permanecer.

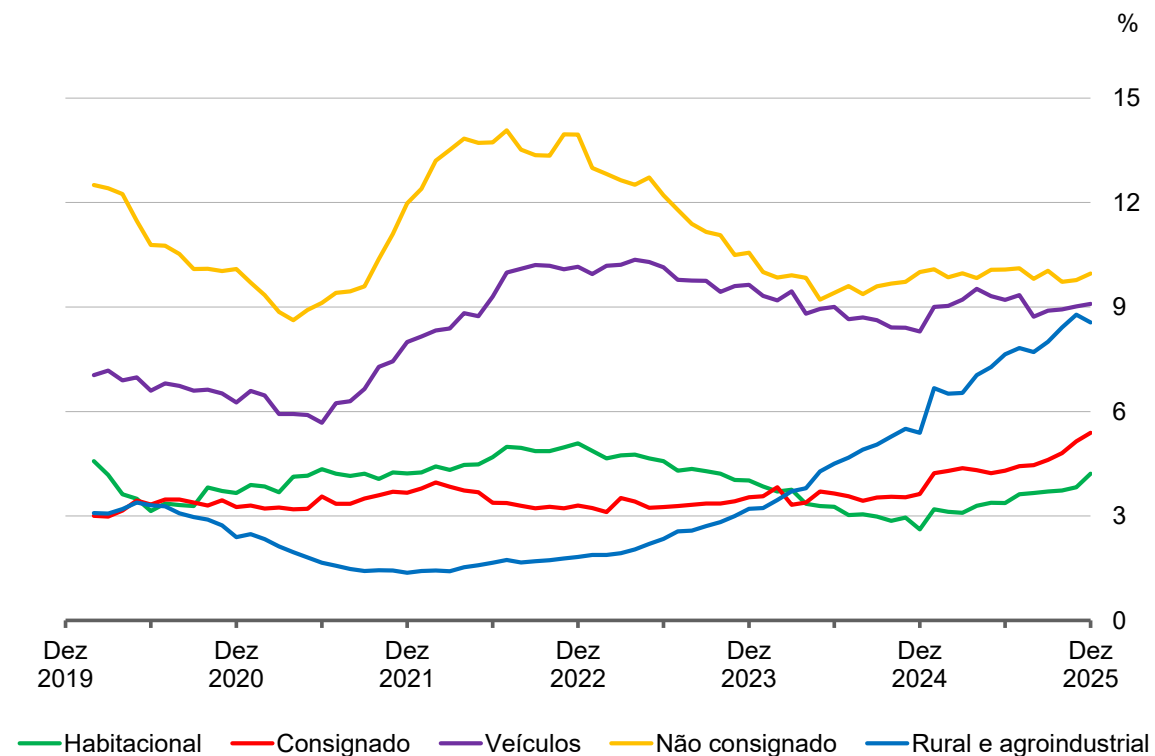
### Pessoa física: ativos problemáticos

Por modalidade



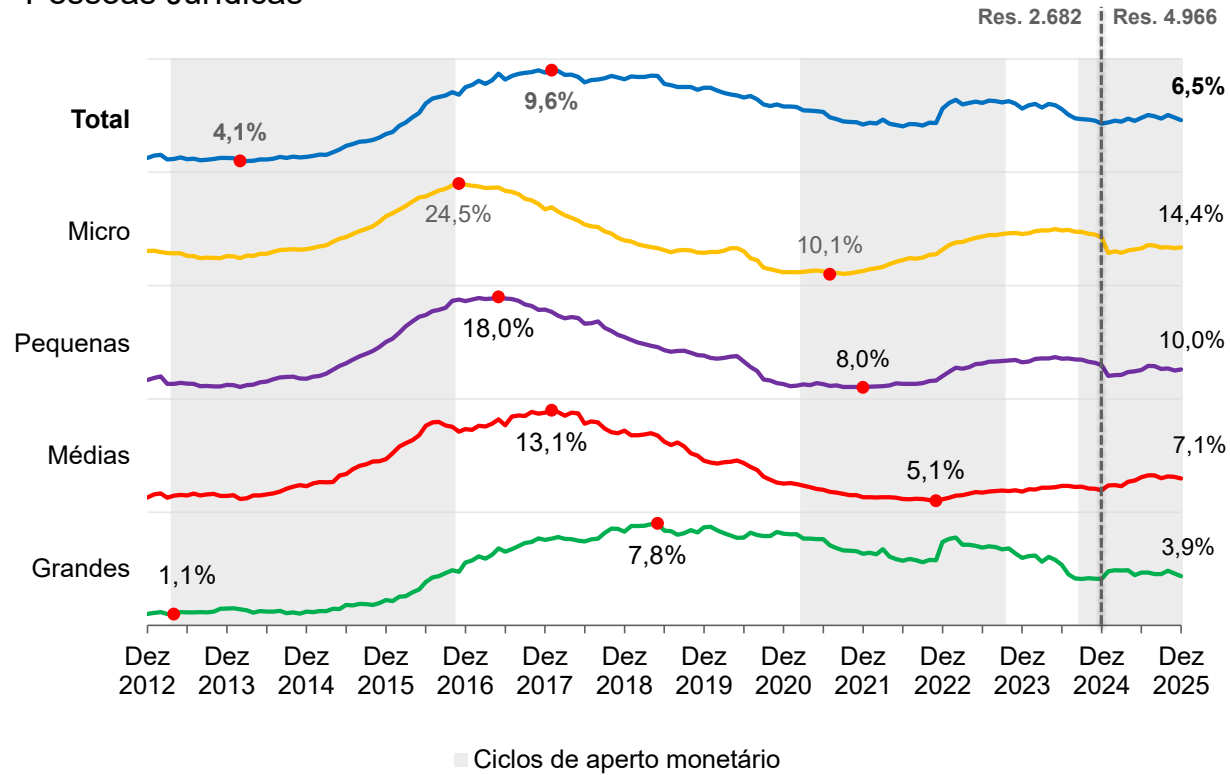
### Pessoa física: probabilidade de *default* do estoque

Operações em curso normal – Por modalidade

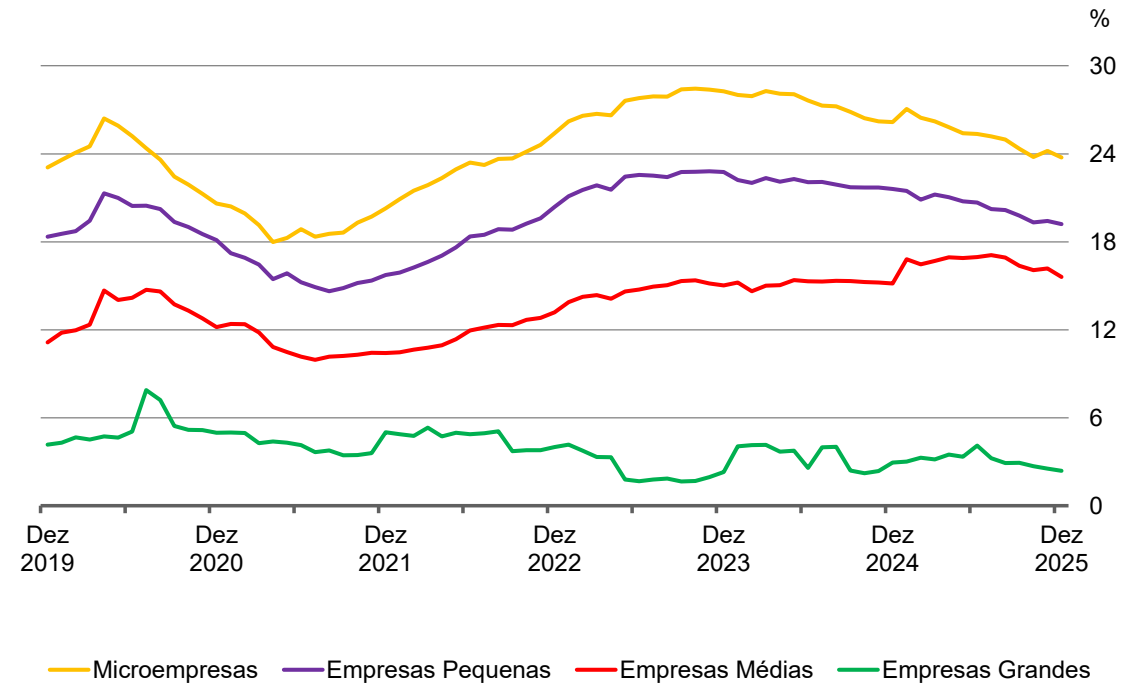


# 5. A materialização de risco manteve-se relativamente estável no crédito às empresas.

## Ativos problemáticos Pessoas Jurídicas

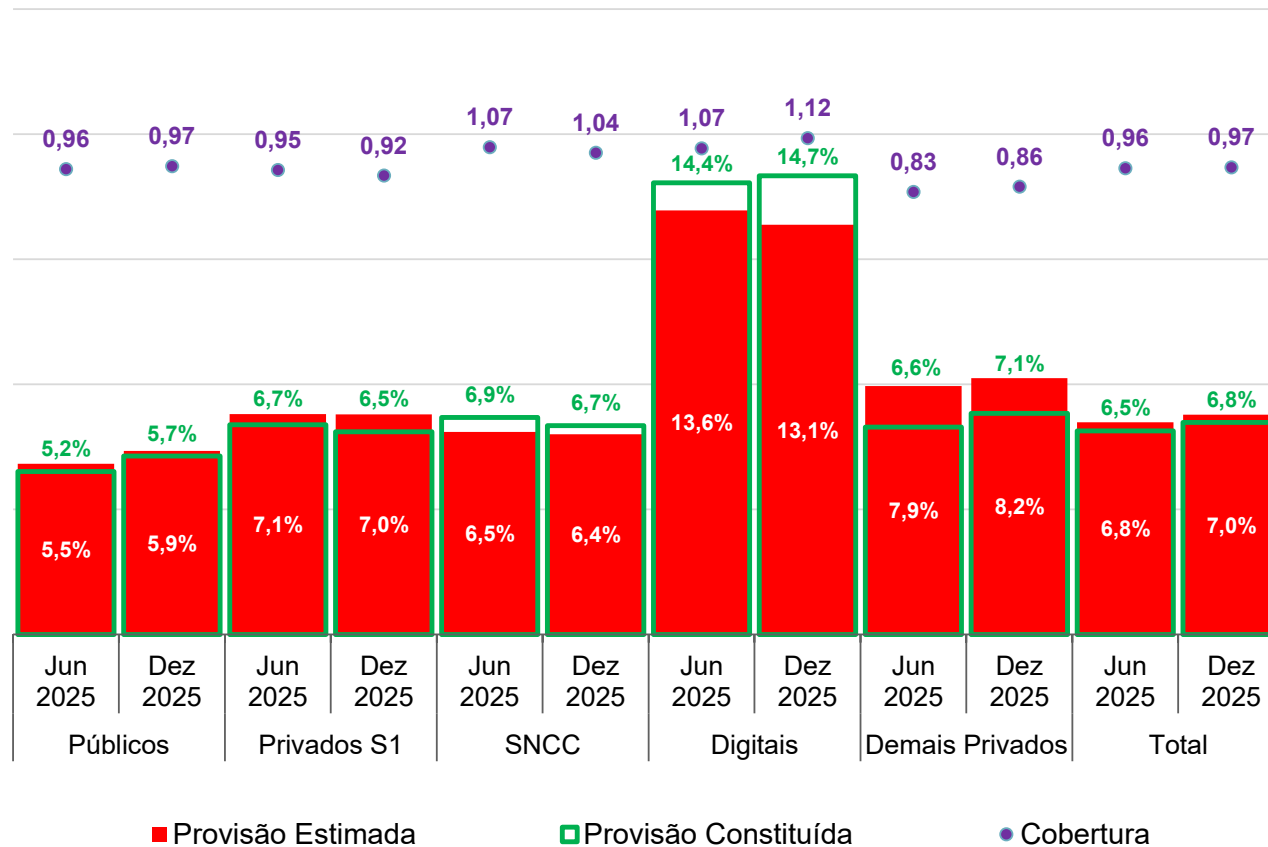


## Probabilidade de *default* do estoque Operações em curso normal – Por porte de empresa



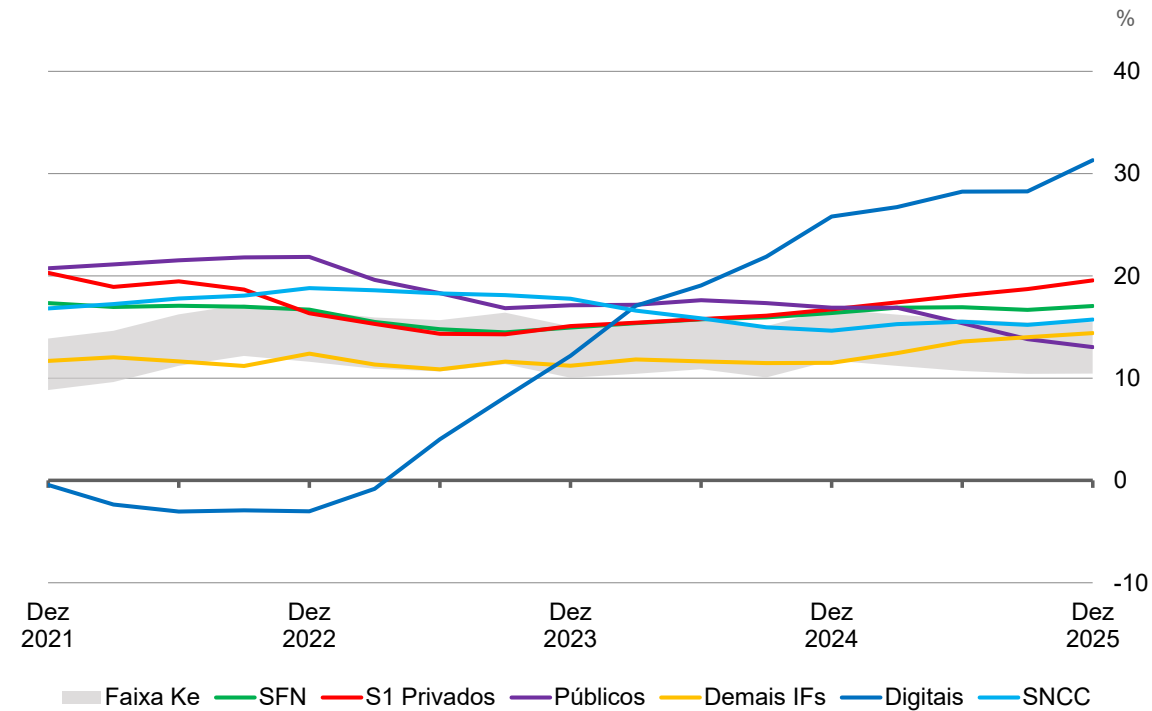
## 6. As provisões constituídas mantiveram-se compatíveis com as estimativas de perdas esperadas.

### Perda Esperada e Provisão Por segmento



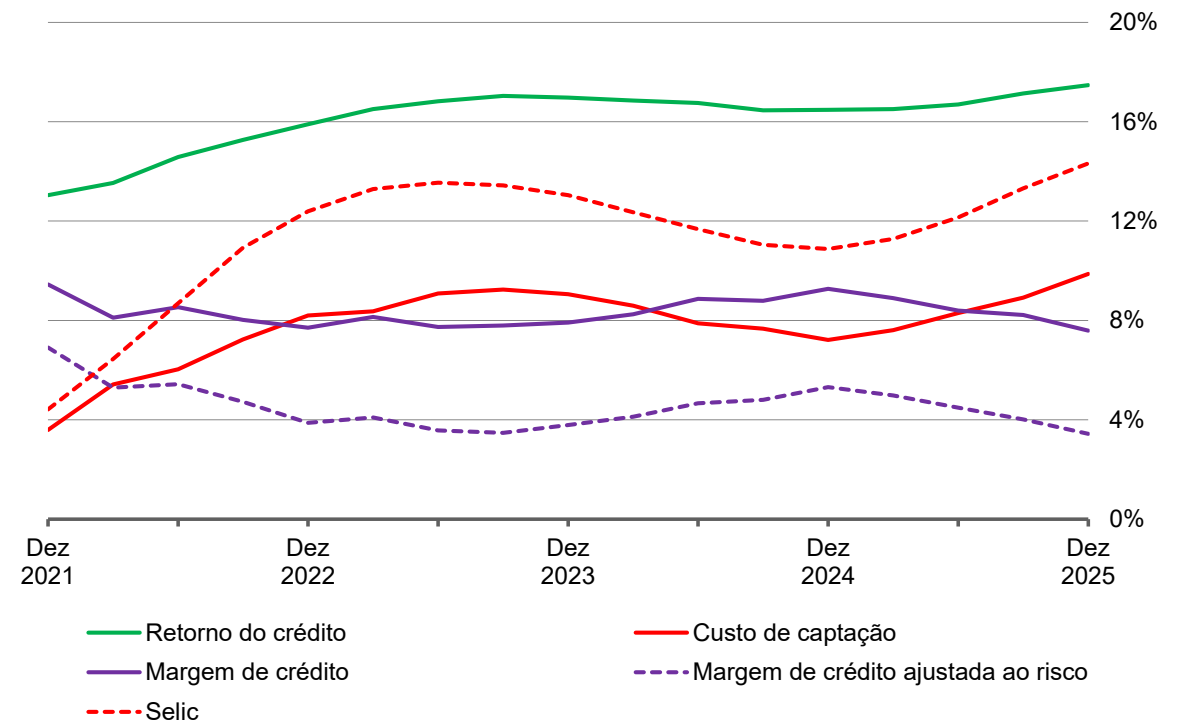
# 7. A rentabilidade do SFN permaneceu estável, demonstrando resiliência e capacidade de gerar lucros para aumentar capital.

**Evolução do ROE dos segmentos do SFN**  
Acumulado nos últimos doze meses



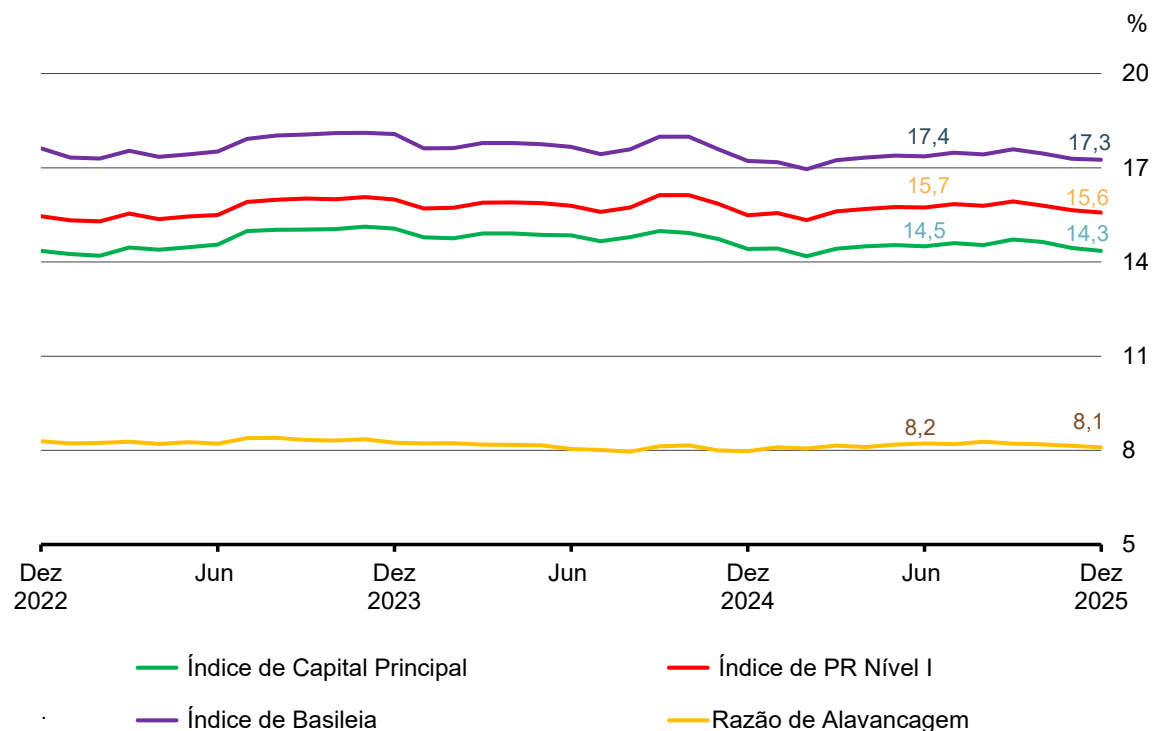
A "Faixa Ke" representa a estimativa interna para o custo de capital próprio das instituições do SFN.

**Margem de Crédito**  
Componentes  
Acumulado nos últimos doze meses

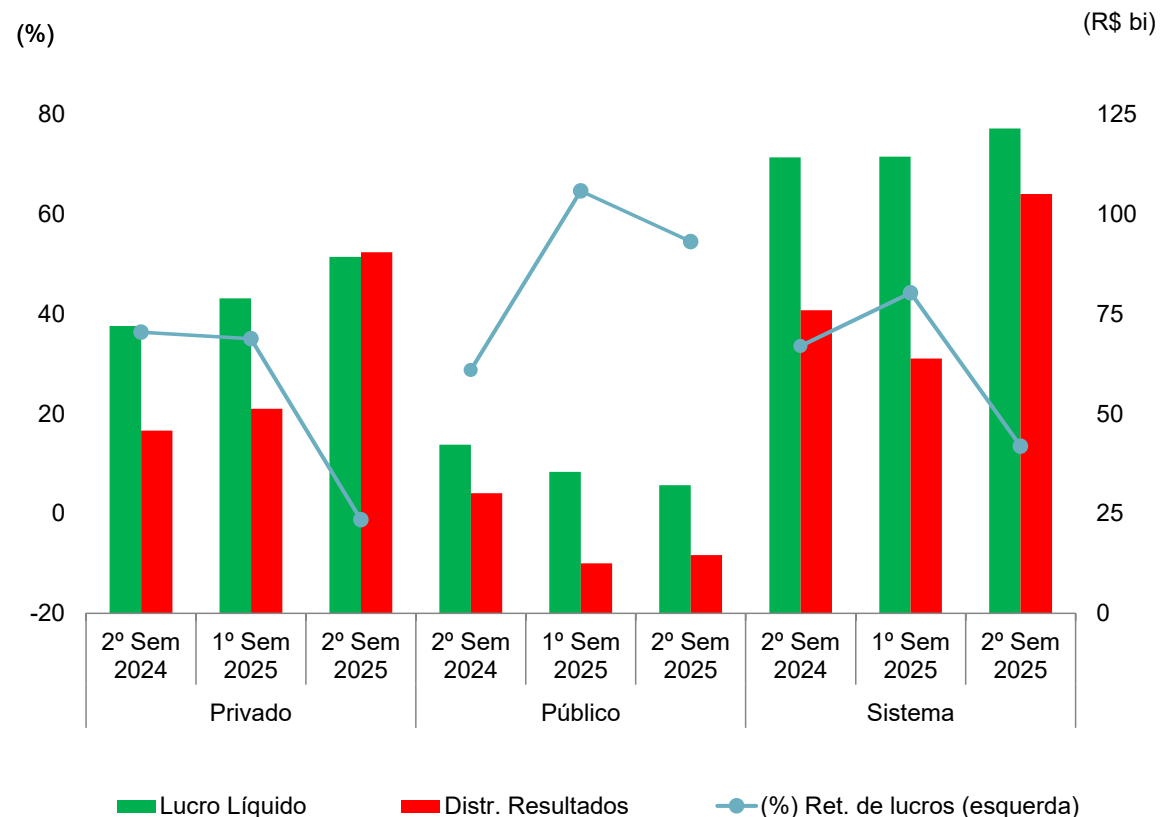


## 8. O SFN mantém-se sólido e apto a sustentar o regular funcionamento do sistema de intermediação financeira. Distribuição de remuneração de capital muito acima da média histórica.

### Evolução dos índices de capitalização



### Retenção de Lucros por Controle



## 8. A nova metodologia para apurar capital mínimo aumentará a resiliência do SFN e aproximará o Brasil das melhores práticas internacionais.

- Os limites mínimos serão complementares aos demais requerimentos regulatórios.
- O capital mínimo consiste em um piso absoluto, independente do perfil de risco ou do volume de operações.
- Essa exigência atua como mitigador do risco moral e visa garantir que a instituição seja capaz de assumir seus custos operacionais desde o início de suas atividades, reforçando a estabilidade do SFN.
- As IFs devem se adaptar até janeiro de 2028, conforme regra de transição gradual.
- Esse ajuste exigirá esforço de um grande número de IFs, cuja deficiência projetada de capital corresponde a apenas 0,5% do patrimônio de referência (PR) do sistema.

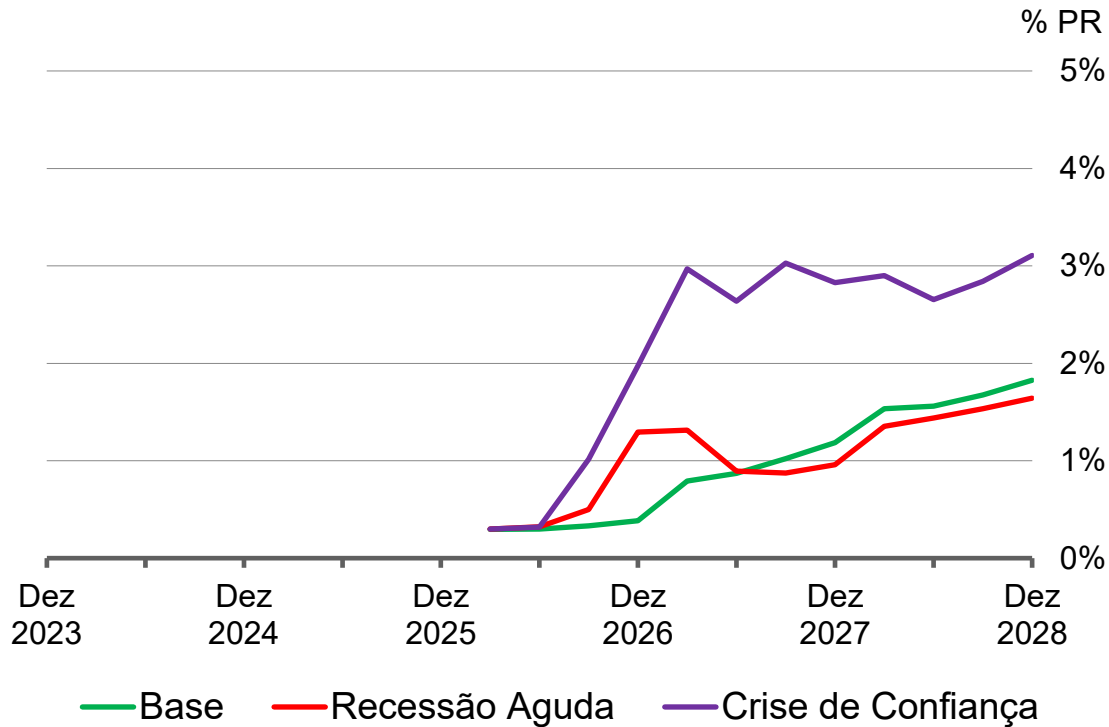
## 8. A nova metodologia para apurar capital mínimo aumentará a resiliência do SFN e aproximará o Brasil das melhores práticas internacionais.

### Estimativa de desenquadramentos do capital mínimo por segmento

Segmento	Quantidade de IFs	Data de desenquadramento				% jan/28
		jul/26	jan/27	jul/27	jan/28	
Cooperativas de Crédito	769	35	79	115	155	20%
Instituições de Pagamento	200	55	99	113	125	63%
Sociedade de Crédito Direto	138	79	98	106	112	81%
Administradora de Consórcio	125	52	69	75	79	63%
Sociedade Distribuidora de TVM	104	39	56	63	67	64%
Sociedade Corretora de Câmbio	53	28	37	42	44	83%
Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimen	80	11	18	21	25	31%
Sociedade de Crédito ao Microempreendedor	22	14	17	18	19	86%
Sociedade Corretora de TVM	59	9	12	15	18	31%
Sociedade de Empréstimo entre Pessoas	12	10	11	11	11	92%
Banco Múltiplo	130	3	5	7	7	5%
Banco Comercial	13	1	2	3	4	31%
Banco de Câmbio	5	1	3	3	4	80%
Banco de Investimento	12	0	1	3	3	25%
Companhia Hipotecária	5	1	1	2	2	40%
Sociedade de Arrendamento Mercantil	18	0	1	2	2	11%
Banco Comercial Estrangeiro - Filial no país	4	1	1	1	1	25%
Confederação de Serviços	2	0	1	1	1	50%
<b>Total</b>	<b>1751</b>	<b>339</b>	<b>511</b>	<b>601</b>	<b>679</b>	<b>39%</b>

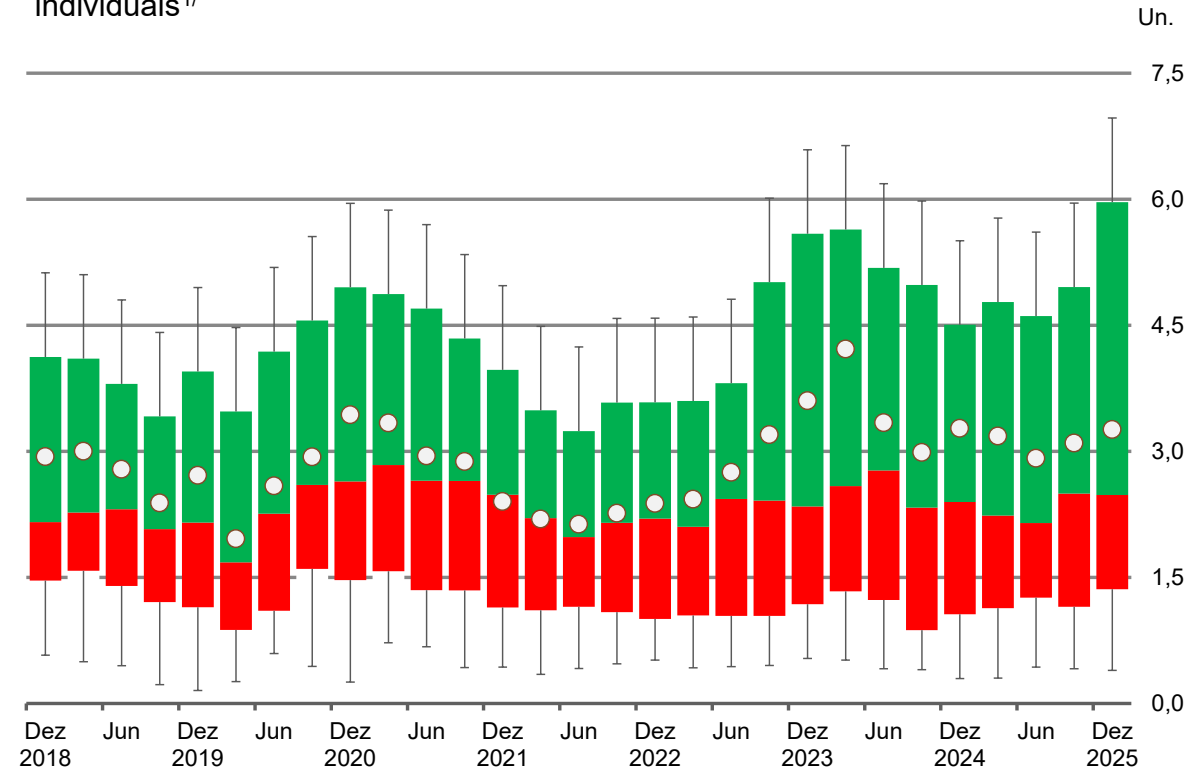
# 9. O sistema bancário continua resiliente, conforme atestado pelos testes de estresse de capital e de liquidez.

## Necessidade de Capital (% PR)



## Índice de Liquidez

Sistema bancário, dados estatísticos de conglomerados individuais<sup>1/</sup>



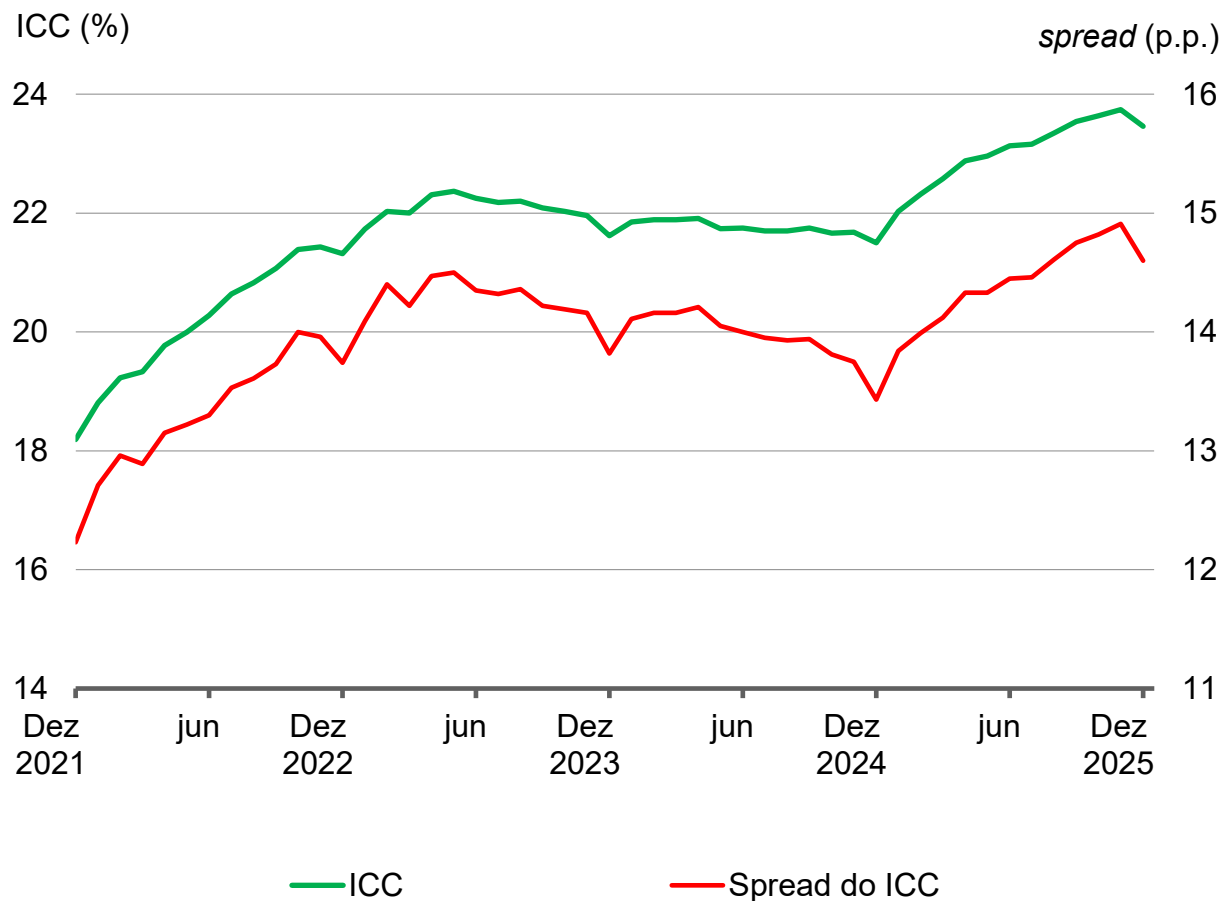
1/O IL de cada IF está limitado ao valor correspondente ao percentil 80% de cada mês. Os valores dos limites e barras são referentes aos percentis 10%; 25%; 50%; 75% e 90% respectivamente. A média está representada pelos círculos.

## 10. Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.

- O sistema financeiro manteve liquidez intradia suficiente para garantir a fluidez das transações no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).
- O Pix seguiu aumentando sua relevância no SFN e no SPB e representou cerca de 29% do total de pagamentos de varejo no segundo semestre de 2025.
- As liquidações do mercado interbancário deram-se sem nenhuma ocorrência significativa e não houve risco de insuficiência de recursos.
- As exposições de crédito e de liquidez foram adequadamente gerenciadas pela Contraparte Central (CCP) em todos os dias do período.

# 11. O Índice de Custo de Crédito (ICC) médio e o seu spread aumentaram em 2025 devido principalmente ao aumento do custo de captação e da inadimplência.

## Índice de custo de crédito (ICC) e seu spread



### Decomposição do ICC médio ajustado

Em proporção do ICC médio ajustado

Discriminação	2023	2024	2025	Média
1 - Custo de captação	37,51	<b>37,95</b>	<b>39,75</b>	38,41
2 - Inadimplência	22,44	<b>20,97</b>	<b>22,03</b>	21,81
3 - Despesas administrativas	14,58	14,62	13,81	14,33
4 - Tributos e FGC	12,99	13,41	12,37	12,92
5 - Margem financeira do ICC	12,49	13,05	12,04	12,53
ICC médio ajustado (1 + 2 + 3 + 4 + 5)	100,00	100,00	100,00	100,00

### Decomposição do spread do ICC

Em proporção do spread

Discriminação	2023	2024	2025	Média
1 - Inadimplência	35,91	<b>33,79</b>	<b>36,61</b>	35,44
2 - Despesas administrativas	23,33	23,56	22,90	23,26
3 - Tributos e FGC	20,78	21,61	20,52	20,97
4 - Margem financeira do ICC	19,98	21,04	19,97	20,33
Spread do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	100,00	100,00	100,00	100,00

## 12. Os fundos de investimento são o principal componente do NBFI brasileiro e apresentam baixo risco de liquidez agregado.

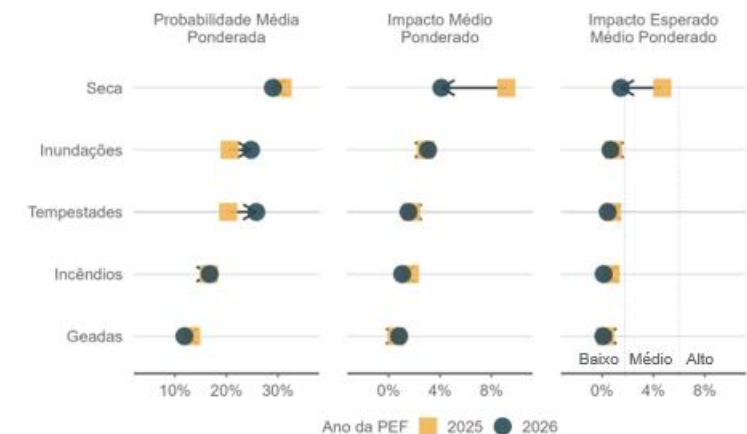
- O NBFI brasileiro é heterogêneo e está sob a supervisão de diferentes reguladores. Além dos fundos de investimento (FIs), os fundos de pensão e as seguradoras também são componentes importantes do NBFI.
- A participação do NBFI no crédito amplo é reduzida, mas exerce papel central no mercado de capitais.
- O NBFI é o principal financiador da dívida pública mobiliária interna e direciona seus recursos majoritariamente para ativos de elevada liquidez, com destaque para TPFs e operações compromissadas lastreadas em TPFs.
- Os fundos de Investimento em Direitos Creditórios e os certificados de recebíveis apresentam lacunas informacionais relevantes que dificultam identificar os riscos associados a esses instrumentos.

### 13. Conforme pesquisa realizada no início de 2026, o percentual de instituições afetadas por eventos climáticos em 2025 reduziu-se à metade de 2024.

- Algumas instituições relataram o uso da experiência com os severos eventos climáticos em 2024 para aprimorar o gerenciamento de riscos climáticos.
- As instituições consideram que, no longo prazo, o impacto esperado médio de riscos climáticos físicos agudos é baixo.
- O risco de crédito permanece como o risco financeiro mais relevante para a transmissão de riscos climáticos físicos e de transição para o SFN.
- Apesar da percepção das instituições de baixo risco no longo prazo, o BC tem envidado esforços para evoluir na coleta e na análise dos dados do Documento de Risco Social, Ambiental e Climático (DRSAC).

Materialização de riscos climáticos no ano anterior		
Respostas em %	Pesquisa de 2025	Pesquisa de 2026
Sim	44	21
Não/Não respondeu	56	79

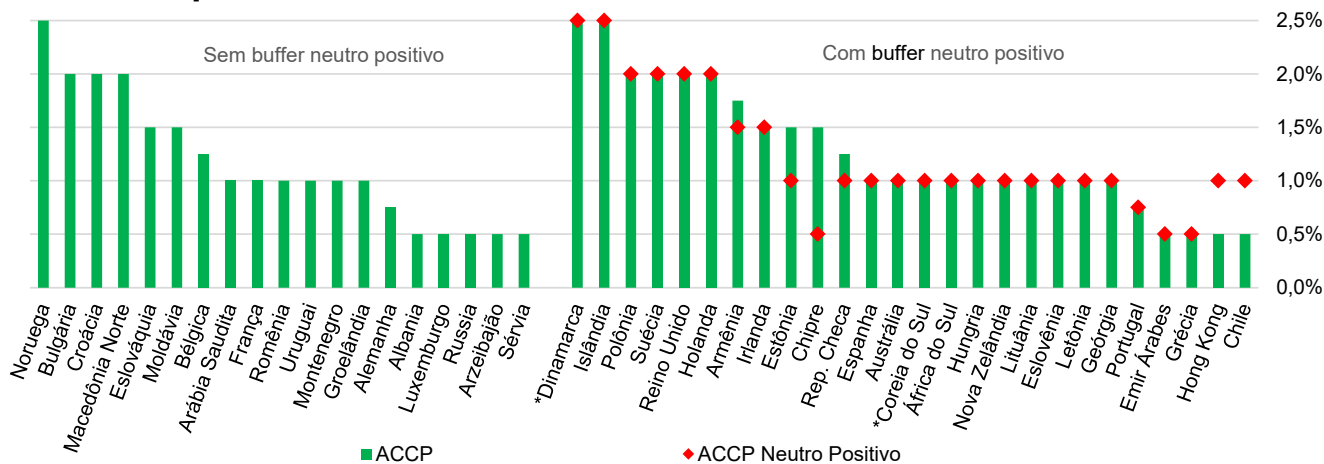
Gráfico 2.5.1 – Efeito dos riscos físicos agudos nos ativos das IFs no longo prazo (de cinco a trinta anos)



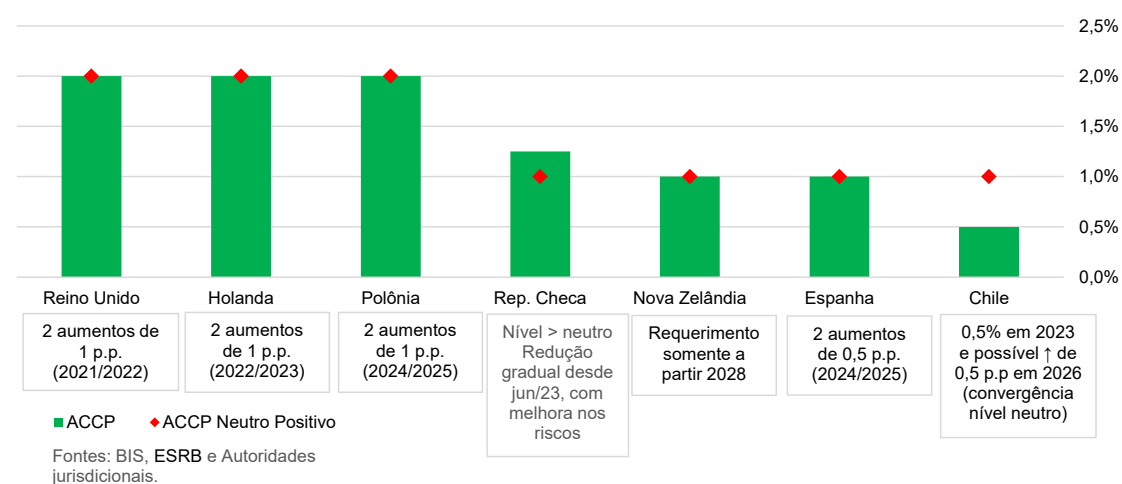
# 14. O Comef examina a possibilidade de adotar um nível neutro positivo para o Adicional Contracíclico de Capital Principal (ACCP).

- O BC vem avaliando o conceito e a experiência internacional, e discutindo metodologias de calibragem.
- Países que haviam acumulado colchões de capital em antecedência a crises apresentaram um fluxo de crédito mais estável durante períodos de estresse, reforçando a importância da acumulação preventiva.

**Países que adotaram ACCP**



**Ritmo de implementação do ACCPN**

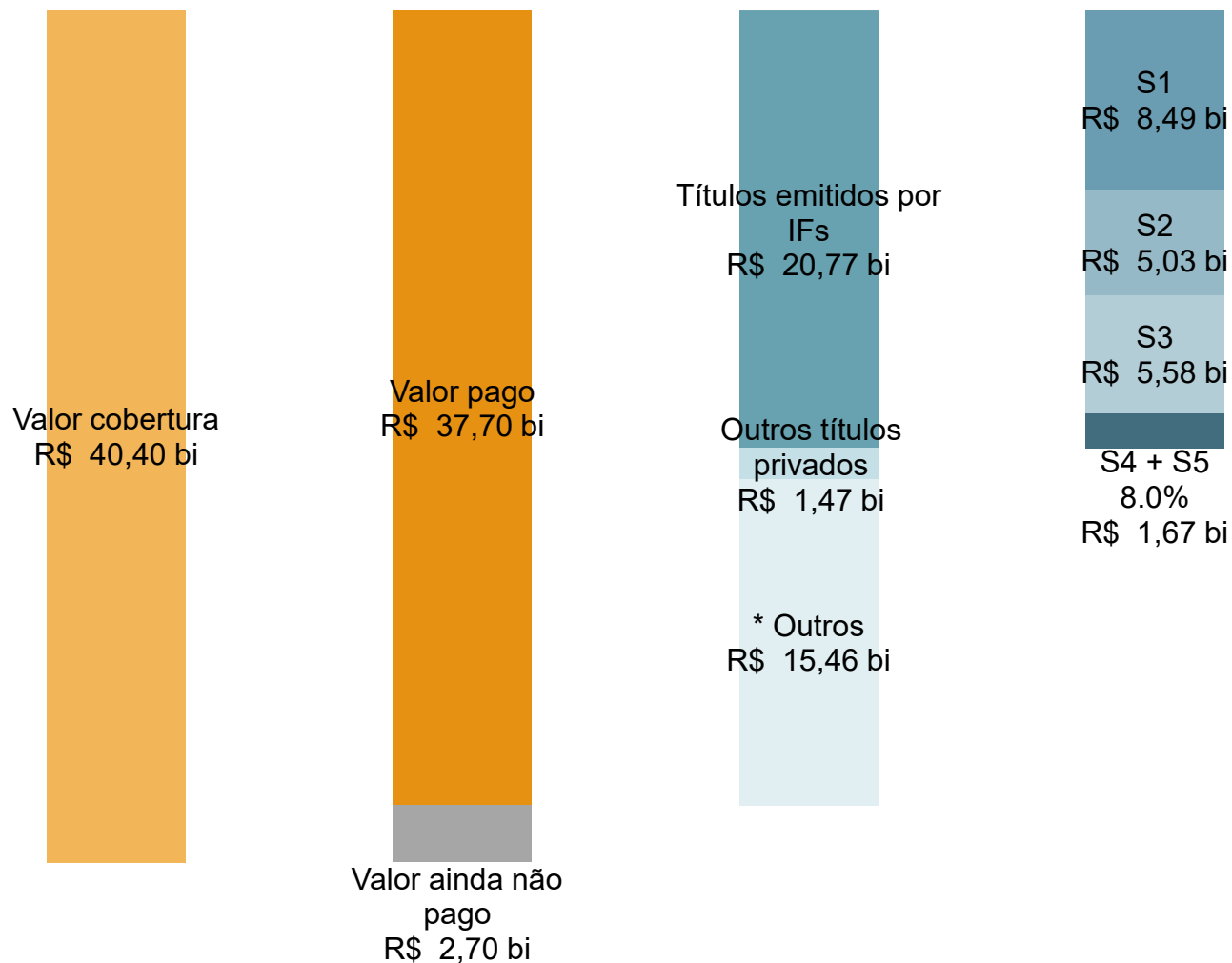


Fontes: BIS, ESRB e Autoridades jurisdicionais.

\*Dinamarca e Coreia do Sul possuem o ACCPN na essência, mas sem definição de forma explícita.

# 15. A liquidação extrajudicial de instituições integrantes do conglomerado Master não gerou efeitos sistêmicos no SFN.

## Destinação de recursos – Cobertura FGC



\* A categoria “outros” pode conter aplicações em poupança, Títulos Públicos Federais (TPFs), cotas de fundo e ações, dentre outras.

# 16. Pesquisa de Estabilidade Financeira: confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta.

Gráfico 1.3.8.a – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro

Evolução dos índices de confiança

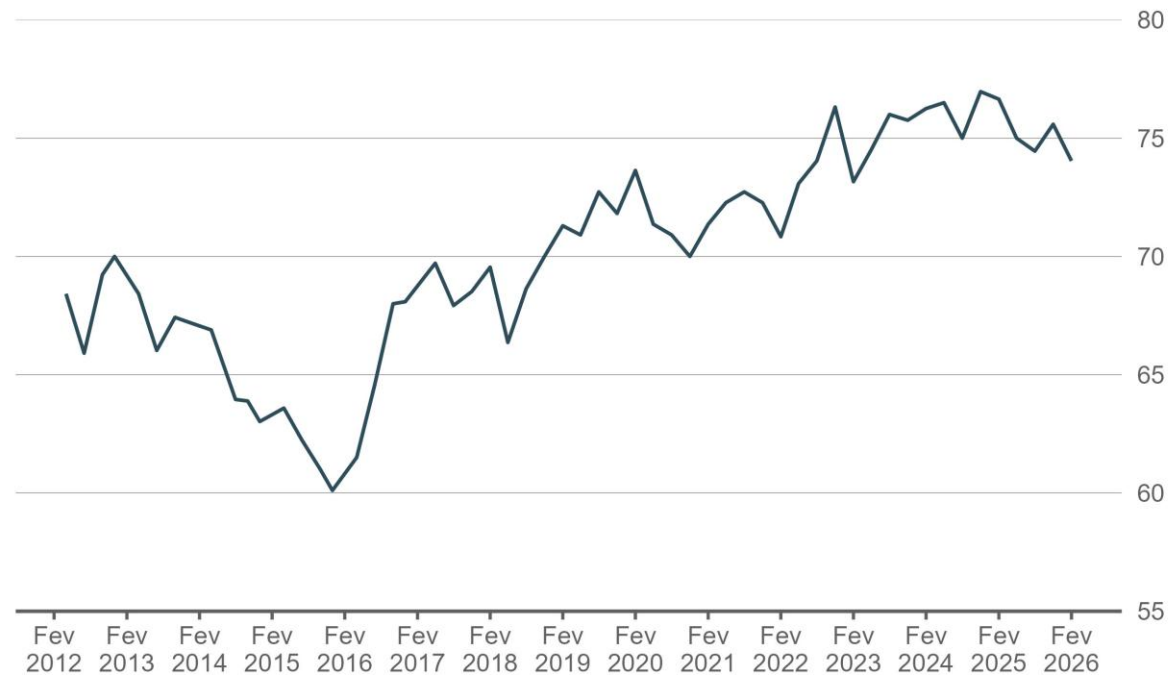
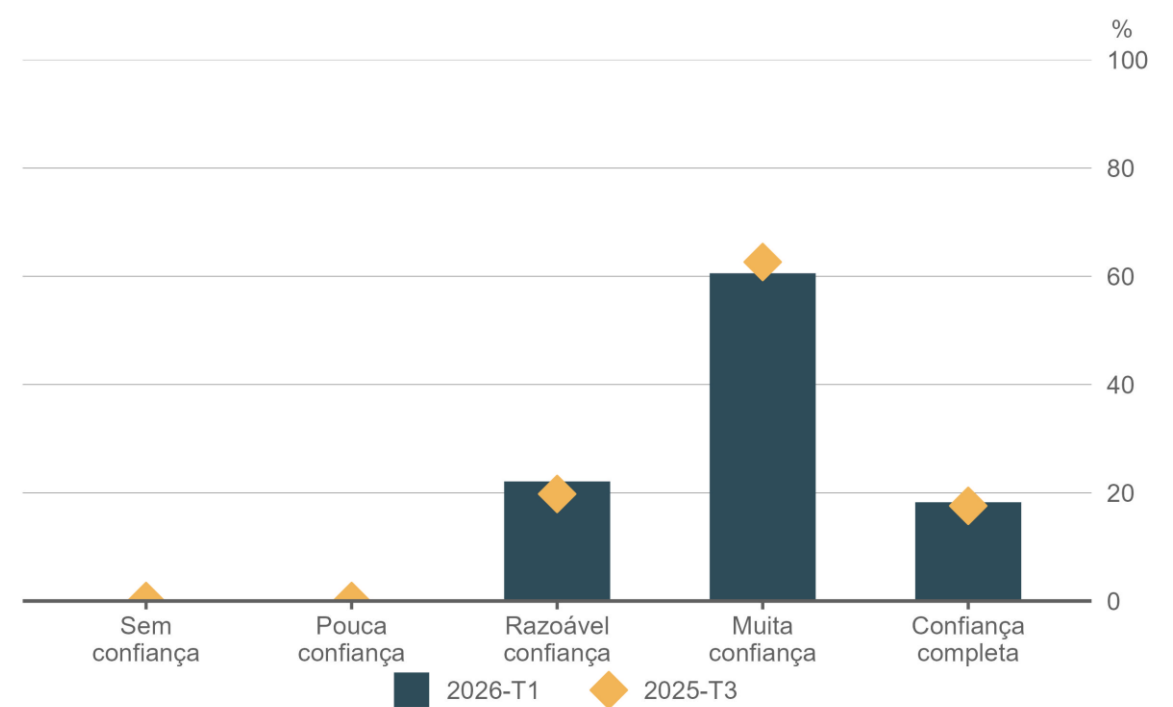


Gráfico 1.3.8.b – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro

Distribuição relativa das percepções de confiança



# Obrigado



**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**

[bcb.gov.br](http://bcb.gov.br)

